

Relatório de Gestão  
*Exercício de 2014*

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA  
ALL THINGS COME TO HE WHO WAITS





## Órgãos Sociais

### Mesa da Assembleia Geral

Dr. João Manuel Pereira de Lima de Freitas e Costa, *Presidente*

Dra. Ana Margarida de Sá Gonçalves Antunes, *Secretário*

### Conselho de Administração

Prof. Doutor Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão, *Presidente*

Dr. Álvaro Manuel Ricardo Nunes, *Vogal*

Dr. Luís Filipe Rolim de Azevedo Coutinho, *Vogal e Presidente da Comissão de Auditoria*

Prof. Doutora Clara Patrícia Costa Raposo, *Vogal da Comissão de Auditoria*

Prof. Dra. Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso, *Vogal da Comissão de Auditoria*

### Revisor Oficial de Contas

Caiano Pereira, António e José Reimão, SROC, representada por Dr. Luís Pedro Caiano Pereira

### Secretário da Sociedade e Compliance Officer

Dra. Ana Margarida de Sá Gonçalves Antunes



## Fundo sob gestão



### EUROBOX FIMM

Gross Asset Value a 31.12.14: €7,2 milhões

Banco depositário: Banco Invest

## Ambiente de negócio

O ano de 2014 ficou marcado pela persistência de taxas de crescimento positivas do Produto Interno Bruto (“PIB”) nos quatro trimestres do ano, depois da ocorrência de uma primeira variação homóloga positiva no último trimestre do ano transacto. A taxa de crescimento *year on year* (“yoy”) fixou-se em 0,9%, valor modesto mas recebido com júbilo, depois de 11 taxas de crescimento trimestral negativas entre 2011 e o terceiro trimestre de 2013, e de três anos consecutivos de queda do PIB. Este resultado deveu-se à manutenção do crescimento das exportações (2,6%) e ao regresso do crescimento da procura interna (2,3%), não obstante a reiterada queda do consumo público (-0,5%). O saldo conjunto das Balanças Corrente e de Capitais, medida da capacidade de financiamento da economia, voltou a ser positivo (2,6% do PIB). Os preços mantiveram-se praticamente estáveis, com uma taxa de variação anual negligenciável (-0,1%). A actividade da Sociedade decorreu assim em ambiente de crescimento, ainda que pouco expressivo.

## Actividade da Sociedade

A Sociedade continuou, em 2014, a gerir o EuroBox, para o qual este exercício foi o primeiro completo. Sem que o número de subscritores do EuroBox tenha subido substancialmente, o respectivo volume sob gestão registou um significativo crescimento (173% yoy), com um impulso apreciável no 4º trimestre, no qual o *Net Assue Value* (“NAV”) subiu mais de €5 milhões, fixando-se, a 31 de Dezembro, em €7.224.945. Os rendimentos gerados pelo fundo sob gestão duplicaram aproximadamente, mais por força do facto de a actividade ter decorrido ao longo de todo o exercício do que do crescimento dos activos sob gestão, e atingiram €7.579. O EBITDA manteve-se negativo, e fixou-se em (€36.667).



A Sociedade permaneceu expectante relativamente ao pedido de autorização para a constituição de um segundo fundo, designado Box2Box – OIA Fechado (“B2B”), com o qual a Sociedade pretende oferecer um produto na área dos investimentos alternativos, segmento preferencial eleito para o desenvolvimento dos negócios sociais. Foi apresentada à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (“CMVM”) resposta circunstanciada a um extenso conjunto de questões no início de Maio, aguardando-se com expectativa a posição da CMVM.

Em Agosto foi submetido à Malta Financial Services Authority (“MFSA”) pedido para a constituição de um veículo de investimento, designado FundBox Maltese Funds SICAV plc (“FundBox SICAV”) e de um subfundo deste, a designar Lisbon Cut Diamond Fund (“LxC”), no qual a Sociedade se propõe intervir como *investment manager*. Também este pedido, tal como o B2B de um veículo na área dos investimentos alternativos, aguarda deferimento por parte das autoridades maltesas.

### **Capitalização**

A Sociedade não realizou investimentos no exercício. Os fundos próprios a 31 de Dezembro de 2014 (nota 16 do Anexo) atingiam €162.107, acima dos mínimos legalmente exigíveis.

### **Exploração**

A Sociedade encerrou o exercício com um prejuízo de €58.486 (€53.516, no exercício anterior) essencialmente atribuível ao peso dos gastos gerais administrativos na conta de exploração, do qual mais de metade se deve aos encargos decorrentes do *service contract* com a FundBox SGFII (nota 11 do Anexo).

### **Perspectivas para 2015**

Não tendo podido, por força do extenso período de apreciação pela CMVM, lançar o B2B em 2014, a Sociedade espera poder fazê-lo em 2015, mantendo-se vigente o acordo com a prestigiada corretora Fincor para a respectiva colocação. Espera-se igualmente que o processo de constituição do LxC, um fundo inovador à escala europeia, possa saldar-se por um sucesso.



### **Proposta de aplicação de resultados**

Propõe-se que os prejuízos do exercício, no valor de €58.485,99 (cinquenta e oito mil quatrocentos e oitenta e cinco euros e noventa e nove cêntimos), sejam levados a Resultados Transitados.

Lisboa, 3 de Março de 2015

O Conselho de Administração

---

Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão  
*Presidente*

---

Álvaro Manuel Ricardo Nunes  
*Vogal*

---

Clara Patrícia Costa Raposo  
*Vogal e Membro da Comissão de Auditoria*

---

Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso  
*Vogal e Membro da Comissão de Auditoria*

---

Luís Filipe Rolim de Azevedo Coutinho  
*Vogal e Presidente da Comissão de Auditoria*

**BALANÇO**  
**31 de Dezembro de 2014**

(Valores em Euros)

	31-dez-14			31-dez-13
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
	1	2	3 = 1 - 2	
<b>Activo</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	217		217	16
Disponibilidades em outras instituições de crédito	21.688		21.688	7.482
Activos financeiros detidos para negociação			-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados			-	-
Activos financeiros disponíveis para venda			-	-
Aplicações em instituições de crédito	120.000		120.000	172.800
Crédito a clientes			-	-
Investimentos detidos até à maturidade			-	-
Activos com acordo de recompra			-	-
Derivados de cobertura			-	-
Activos não correntes detidos para venda			-	-
Propriedades de investimento			-	-
Outros activos tangíveis	64.971	39.721	25.250	40.500
Activos intangíveis	45.163	45.163	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos			-	-
Activos por impostos correntes	2.000		2.000	1.000
Activos por impostos diferidos			-	-
Outros activos	4.774		4.774	5.161
<b>Total de Activo</b>	<b>258.812</b>	<b>84.884</b>	<b>173.929</b>	<b>226.959</b>

	31-dez-14	31-dez-13
<b>Passivo</b>		
Recursos de bancos centrais		
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		
Recursos de outras instituições de crédito		
Recursos de clientes e outros empréstimos		
Responsabilidades representadas por títulos		
Passivos financeiros associados a activos transferidos		
Derivados de cobertura		
Passivos não correntes detidos para venda		
Provisões		
Passivos por impostos correntes	6.569	4.775
Passivos por impostos diferidos		
Instrumentos representativos de capital		
Outros passivos subordinados		
Outros passivos	5.252	1.590
<b>Total de Passivo</b>	<b>11.821</b>	<b>6.365</b>
<b>Capital</b>		
Capital	325.000	325.000
Prémios de emissão		
Outros instrumentos de capital		
Reservas de reavaliação		
Reservas por Impostos Diferidos		
Outras reservas e resultados transitados	-104.406	-50.890
Acções próprias		
Resultado do exercício	-58.486	-53.516
Dividendos antecipados		
<b>Total de Capital</b>	<b>162.108</b>	<b>220.594</b>
<b>Total de Passivo e Capital</b>	<b>173.929</b>	<b>226.959</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**  
**31 de Dezembro de 2014**

(Valores em Euros)

	dez-14	dez-13
Juros e rendimentos similares	2.551	2.852
Juros e encargos similares	(4)	(75)
<b>Margem financeira</b>	<b>2.547</b>	<b>2.777</b>
Rendimentos de instrumentos de capital		
Rendimentos de serviços e comissões	7.579	3.777
Encargos com serviços e comissões	(117)	(111)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)		
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)		
Resultados de reavaliação cambial (líquido)		
Resultados de alienação de outros activos		
Outros resultados de exploração	(547)	(522)
<b>Produto bancário</b>	<b>9.461</b>	<b>5.922</b>
Custos com pessoal	1.230	1.230
Gastos gerais administrativos	44.898	22.040
Amortizações do exercício	15.250	31.393
Provisões líquidas de reposições e anulações		-
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-51.917</b>	<b>-48.741</b>
Impostos	<b>6.569</b>	<b>4.775</b>
Correntes	6.569	4.775
Diferidos		
<b>Resultado após impostos</b>	<b>-58.486</b>	<b>-53.516</b>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>-58.486</b>	<b>-53.516</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**  
**31 de Dezembro de 2014**  
**Método directo**

(Valores em Euros)

RUBRICAS		31-dez-14		31-dez-13	
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Juros, comissões e outros proveitos recebidos		10.287 €		4.842 €	
Juros, comissões e outros custos pagos		-117 €		-111 €	
Pagamentos a fornecedores e colaboradores		-40.641 €		-25.980 €	
Outros pagamentos e recebimentos		-449 €		-333 €	
Pagamento de impostos		-7.472 €		-3.236 €	
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>=</b>		<b>-38.393 €</b>		<b>-24.818 €</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Variações em aplicações sobre outras instituições de crédito					
Aquisições de Imobilizado				-40.000 €	
Dividendos					
Alienações de imobilizado					
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>	<b>=</b>		<b>0 €</b>		<b>-40.000 €</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Capital Social			-		
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>=</b>		<b>0 €</b>		<b>0 €</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)</b>	<b>+</b>		<b>-38.393 €</b>		<b>-64.818 €</b>
Efeito das diferenças de câmbio	<b>+</b>				
Caixa e seus equivalentes no início do período		180.297 €		245.115 €	
Caixa e seus equivalentes no fim do período			141.904 €		180.297 €

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.**

Demonstrações Financeiras

**31 de Dezembro de 2014**

**Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.****Notas às Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro de 2014****Valores Expressos em Euros (€)****POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS****NOTA 1) – BASES DE APRESENTAÇÃO**

A **Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.**, doravante designada por “Fund Box – S.G.F.I.M.” tem por objecto a gestão e administração de fundos de investimento mobiliário, a administração e gestão de carteiras por conta de outrem, a prestação de serviços de consultoria e assessoria em matéria de investimentos, a constituição, participação e/ou gestão de organismos de investimento colectivo e todas as demais actividades legalmente permitidas a este tipo de sociedade financeira.

A constituição da sociedade foi autorizada pelo Banco de Portugal a 5 de Abril de 2011, sendo que a sua constituição se realizou a 30 de Maio do referido ano.

A Fund Box – S.G.F.I.M. tem a sua sede na Rua Tomás Ribeiro n.º 111 – 1050-228 Lisboa, o n.º de identificação de pessoa colectiva 509 875 955 e detém o capital social de trezentos e vinte cinco mil euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base em registos contabilísticos expressos em Euros e em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), conforme estabelecido pelo Aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso n.º 13/2005 de 30 de Dezembro e pelo aviso n.º 9/2005 de 6 de Junho de 2005.

O Banco de Portugal concedeu à FundBox – S.G.F.I.M. autorização para o início da sua actividade de gestão de organismos de investimento colectivo a 13 de Março de 2012. Esta autorização foi também concedida por parte da CMVM a 27 de Julho de 2012. As outras actividades registadas no seu objecto social ainda não tiveram autorização por parte dos reguladores, visto que o Conselho de Administração ter optado em preparar a sociedade na fase inicial da mesma para a gestão de organismos de investimentos.

**NOTA 2) – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas reconhecidas nas demonstrações financeiras da sociedade são as seguintes:

- Especialização de exercícios - A sociedade regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidos à

medida em que são gerados, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

- **Activos Tangíveis e Intangíveis** – Os activos Tangíveis e Intangíveis estão contabilizados pelos valores que resultaram da sua aquisição. Como tal encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se as taxas genéricas conforme previsto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro.

#### NOTA 3) – DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	31-Dez-14	31-Dez-13
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito		
Depósitos à Ordem	21,688	7,482
Depósitos a Prazo	120,000	172,800
	141,688	180,282

A 31 de Dezembro de 2014, a Sociedade possuía os seguintes Depósitos a Prazo no banco Millennium BCP: €100,000 a vencer no dia 4 de Fevereiro de 2015 e €20,000 a vencer no dia 5 de Janeiro de 2015.

#### NOTA 4) – ACTIVOS INTANGÍVEIS

	31-Dez-14	31-Dez-13
<b>Activo</b>		
Programas Informáticos	44,646	44,646
Outros activos intangíveis	517	517
<b>Total</b>	45,163	45,163
<b>Amortizações</b>		
Programas Informáticos	44,646	44,646
Outros Activos Intangíveis	517	517
<b>Total</b>	45,163	45,163
<b>Saldo Líquido</b>	0	0

**NOTA 5) – ACTIVOS TANGÍVEIS**

	31-Dez-14	31-Dez-13
<b>Activo</b>		
Equipamento Informático	3,971	3,971
Material de Transporte	61,000	61,000
<b>Total</b>	<b>64,971</b>	<b>64,971</b>
<b>Amortizações</b>		
Equipamento Informático	3,971	3,971
Material de Transporte	35,750	20,500
<b>Total</b>	<b>39,721</b>	<b>24,471</b>
<b>Saldo Líquido</b>	<b>25,250</b>	<b>40,500</b>

**NOTA 6) – CUSTOS DIFERIDOS**

	31-Dez-14	31-Dez-13
Custos diferidos		
Seguro	417	414
FundManager	2,544	2,544
	<b>2,961</b>	<b>2,958</b>

O montante contabilizado na rubrica de custos diferidos diz respeito aos seguros automóveis e ao software de valorização dos fundos.

**NOTA 7) – OUTROS ACTIVOS**

	31-Dez-14	31-Dez-13
Rendimentos a receber		
Juros e rendimentos similares	208	387
Comissão de Gestão	1,605	1,582
Devedores Diversos		233
	<b>1,813</b>	<b>2,202</b>

Os juros e rendimentos similares dizem respeito ao reconhecimento dos juros

provenientes das aplicações a decorrer à data de 31 de Dezembro de 2014. O saldo apresentado referente à comissão de gestão é regularizado trimestralmente, conforme descrito no prospecto completo e no IFI (Informações Fundamentais destinadas aos Investidores) do Fundo, sendo o respectivo pagamento efectuado no mês seguinte ao fim de cada trimestre.

---

**NOTA 8) – OUTROS PASSIVOS**


---

	31-Dez-14	31-Dez-13
Credores		
Outros credores	135	212
Encargos a pagar	5,117	1,378
	5,252	1,590

O valor referente a outros credores diz respeito a despesas com viaturas a pagar aos Administradores

Os encargos a pagar dizem respeito aos serviços de auditoria referentes a 2014, ao service contract com a FundBox – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, SA. referente ao 4º trimestre de 2014 e a outros custos do exercício em análise.

**NOTA 9) – CAPITAL SUBSCRITO E RESERVAS**

Em 31 de Dezembro de 2014, o capital da Fund Box é detido pelas seguintes entidades:

	Número de Acções	Valor Nominal	Percentagem
Alpalantri - SGPS, Lda	43,520	217,600	66,95%
Ulissul - Sociedade Imobiliária, Lda	13,000	65,000	20,00%
Rui Manuel Alpalhão	1,040	5,200	1,60%
Isabel Maria Marques Ucha	1,040	5,200	1,60%
Joaquim Meirelles	1,300	6,500	2,00%
João Paulo Safara	1,950	9,750	3,00%
João Freitas e Costa	3,150	15,750	4,85%
	65,000	325,000	100%

	Total da Situação Líquida	Capital	Reservas e Resultados Transitados	Acções Próprias	Resultado Líquido do Exercício
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	220,594	325,000	-50,890	0	-53,516
Realização de Capital	0				
Transferência para Resultados Transitados	0		-53,516		53,516
Transferência para Reservas	0				
Reservas por Impostos Diferidos	0				
Aquisição de Acções Próprias	0				
Alienação de Acções Próprias	0				
Resultado Líquido do Exercício	-58,486				-58,486
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	162,108	325,000	-104,407	0	-58,486

O montante negativo de €53,516 do Resultado Líquido do Exercício de 2013 foi totalmente transferido para resultados transitados.

**NOTA 10) – RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES**

Os rendimentos e encargos de serviços e comissões apresentam-se da seguinte forma:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Rendimentos de Serviços e Comissões		
Comissões de Gestão	7,579	3,777
Outras Comissões		
	<u>7,579</u>	<u>3,777</u>
Encargos com Serviços e Comissões		
Por Serviços Bancários	117	111
	<u>117</u>	<u>111</u>
Saldo Líquido	<u>7,462</u>	<u>3,666</u>

**NOTA 11) – GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS**

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Combustíveis	894	861
Comunicações	77	11
Material de Consumo Corrente		1,101
Conservação e Reparação	288	207
Outros Fornecimentos e Serv. Externos	22	18
Deslocações, Estadas	343	11
Publicidade não obrigatória		369
Seguro	1,749	1,599
Serviços Especializados	15,807	12,561
Outros Custos	<u>25,718</u>	<u>5,302</u>
	<u>44,898</u>	<u>22,040</u>

Na rubrica de outros custos encontra-se reconhecido em 2014 o valor mensal referente ao *service contract* assinado entre a sociedade e a FundBox – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, SA. Também nesta rubrica se encontra reconhecido o valor referente ao contrato de acompanhamento de gestão celebrado entre a sociedade e a FundBox Holdings SGPS, SA.

**NOTA 12) – OUTROS RESULTADOS**

	31-Dez-14	31-Dez-13
Proveitos		
Juros e Rendimentos Similares	2,551	2,852
	2,551	2,852
Custos		
Amortizações do Exercício	15,250	31,393
Juros e encargos similares	4	75
Outros Impostos	547	522
	15,801	31,990
Saldo Líquido	-13,250	-29,138

O saldo dos Juros e Rendimentos Similares dizem respeito a juros obtidos em aplicações financeiras, particularmente depósitos a prazo.

**NOTA 13) – IMPOSTOS**

	31-Dez-14	31-Dez-13
Pagamento Especial Conta	2,000	1,000
IRC	0	0
Tributações Autónomas	6,569	4,775

As tributações autónomas resultam das despesas e amortizações associadas às viaturas da empresa.



**NOTA 14) – GASTOS COM PESSOAL**

	31-Dez-14	31-Dez-13
Caiano Pereira, António & José Reimão SROC	1,230	1,230
	1,230	1,230

O valor incluído nesta rubrica diz respeito aos honorários de 2014 do Revisor Oficial de Contas.

Os membros do Conselho de Administração da Sociedade não têm qualquer remuneração.

**NOTA 15) – RISCOS FINANCEIROS**

Da análise dos diferentes riscos financeiros possíveis, a empresa não se encontra exposta aos mesmos, conforme se descreve seguidamente:

Justo valor – tendo em consideração a natureza dos activos e passivos, é considerado razoável que o justo valor dos mesmos não difere do valor contabilístico dos mesmos.

Risco cambial – Todos os activos e passivos da FundBox – SGFIM, SA estão expressos em Euros. Deste modo, a sociedade considera não estar exposta ao risco cambial.

Risco de liquidez e de taxa de juro – as aplicações financeiras efectuadas pela FundBox – SGFIM, SA são de curto prazo e de risco reduzido ou nulo, sendo as taxas de juro definidas no momento inicial da aplicação financeira. Deste modo, a sociedade entende não estar exposta ao risco de liquidez e de taxa de juro.

Risco de crédito – todas as operações efectuadas pela FundBox – SGFIM, SA são efectuadas com recurso a capitais próprios e nunca com recurso a capitais alheios, pelo que o risco de crédito é nulo face a capitais alheios.

**NOTA 16) – GESTÃO DE CAPITAL**

A FundBox – SGFIM, SA encontra-se sujeita à supervisão pelo Banco de Portugal.

Actualmente o fundo sob gestão apresenta um valor líquido aproximado de €7,2 milhões. No final de Dezembro de 2014 a sociedade apresenta Fundos Próprios no montante de €162,107

O artigo 96º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, indica que os fundos próprios não podem tornar-se inferiores ao montante de capital social exigido pelo mesmo Regime, que no caso das Sociedades Gestoras de Fundos mobiliários é de €125,000.

**NOTA 17) – PROVEITOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E LINHAS DE NEGÓCIO**

Todos os proveitos registados pela sociedade tiveram origem no mercado nacional.

**NOTA 18) – VALORES ADMINISTRADOS**

Os valores administrados pela sociedade através do Fundo de Investimento Mobiliário sob gestão são os seguintes:

<b>Eurobox</b>	
	<u>31 Dezembro 2014</u>
Activo Líquido	7,224,945
Passivo	4,334
Capital do Fundo	7,220,611
Resultado	8,244
<u>UP's em Circulação</u>	<u>718,928.0905</u>

**Técnico Oficial de Contas**

**Conselho de Administração**

## RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO DE AUDITORIA SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2014

### 1 – Introdução

Deste modo e nos termos e para os efeitos do disposto na alínea g) do artigo 423.º-F do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 25º dos Estatutos da Sociedade, vem a Comissão de Auditoria da Fund Box dar o seu parecer sobre o Relatório e Contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

### 2 – Actividades de fiscalização

A Comissão de Auditoria, no âmbito das suas competências e no exercício das suas funções como órgão de fiscalização, desenvolveu um conjunto de acções de fiscalização da qualidade e integridade e do processo de elaboração e divulgação da informação financeira constante dos documentos de prestação de contas da Sociedade.

Parece-nos adequado realçar os seguintes aspectos da actividade da sociedade:

- O primeiro fundo sob gestão – o Eurobox (Fundo de Mercado Monetário) recebeu autorização da CMVM em 24 de Abril de 2013 e iniciou actividade a 20 de Maio desse ano tendo atingido no final deste exercício um valor superior a € 7M.
- A sociedade continua à espera de autorização da CMVM para lançar um novo fundo denominado Box2Box. Espera ainda que em 2015 seja possível iniciar a atividade de *investment manager* do Lisbon Cut Diamond Fund.

Relativamente às contas da Fund Box SGFIM é de salientar os seguintes aspectos:

- Da reunião com o ROC da sociedade não foi referido nenhum facto com impacto relevante nas contas da sociedade.
- O Activo no valor de € 173.929 é essencialmente constituído por aplicações em instituições de crédito (€ 120.000);



- O Resultado do Exercício como consequência das amortizações (€15.250) e dos gastos gerais administrativos (€44.898) registou um prejuízo de € 58.486.

### **3 - Parecer sobre o relatório e contas relativos ao exercício de 2014**


Em face do exposto, a Comissão de Auditoria é da opinião que:

A - O Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de Dezembro de 2014, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que recomenda a sua aprovação à Assembleia Geral da Fund Box;

B – A Assembleia Geral da Fund Box aprove a proposta do Conselho de Administração de aplicação do resultado líquido do exercício findo a 31 de Dezembro de 2014, no montante de - € 58.486

Lisboa, 2 de Março de 2015

O PRESIDENTE

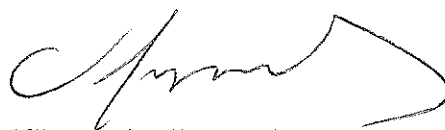


(Luís Azevedo Coutinho)

OS VOGAIS



(Clara Raposo)



(Clementina Barroso)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUND BOX - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de Balanço de 173.929 euros e um total de Capital Próprio de 162.108 euros, incluindo um Resultado Líquido negativo de 58.486 euros), a Demonstração de Resultados por naturezas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado e os fluxos de caixa das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do Princípio da Continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUND BOX - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, SA** em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas, conforme estabelecido pelo Aviso do Banco de Portugal nº1/2005 de 21 de Fevereiro e pela Instrução nº9/2005, de 11 de Março.

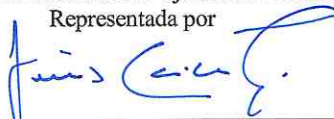
## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 05 de Março de 2015

CAIANO PEREIRA, ANTÓNIO E JOSÉ REIMÃO  
*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas*

Representada por

  
Luís Pedro Caiano Pereira  
ROC nº 842